

**CONDICIONANTES DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS  
DE CARNE BOVINA HALAL**

**Resumo**

A carne bovina trata-se de um elemento importante na pauta das exportações brasileiras e, embora sua qualidade seja reconhecida internacionalmente, é um produto que sofre forte pressão comercial no mercado global seja por meio de barreiras sanitárias ou técnicas.

Alguns dos importantes destinos do produto, além de restrições técnicas e sanitárias, exigem que os alimentos sejam certificados por uma instituição ligada à religião islâmica.

Esta certificação chamada halal, diz respeito aos critérios sobre o tipo de abate do gado, além de outras exigências. O atendimento às regras impostas pelos importadores é um desafio para o setor exportador devido às características de consumo inerentes de cada um dos principais mercados, portanto, este artigo tem o objetivo de identificar as dificuldades e barreiras impostas a partir da demonstração das condicionantes nas exportações brasileiras de carne bovina halal para estes destinos.

**Palavras-chaves:** exportação; carne bovina halal; identificação de barreiras.

**Bárbara Toledo Falco**

Centro Universitário Senac  
[babifalco@gmail.com](mailto:babifalco@gmail.com)

**Gabriela Gaio de Lucena**

Centro Universitário Senac  
[gabriela\\_gaio@hotmail.com](mailto:gabriela_gaio@hotmail.com)

**Caio Flávio Sttettiner**

Centro Universitário Senac  
[caio.fstettiner@sp.senac.br](mailto:caio.fstettiner@sp.senac.br)

**Prof. Dr. Donizetti Leonidas  
Paiva**

Centro Universitário Senac  
[donizetti.lpaiva@sp.senac.br](mailto:donizetti.lpaiva@sp.senac.br)

**SADSJ- South American Development  
Society jornal – São Paulo, Brasil.**

---

## **Abstract**

The bovine meat it is an important element in the agenda of Brazilian exports and even though its quality is internationally recognized, is a product that suffers strong commercial pressure in global market is through Sanitaria or Technical Barriers.

Some of the important destination of this product, besides techniques and sanitary restrictions, require that food is certificate t by an institution linked to Islamic religion.

This certification called halal, concerns to criterion on the type of sticking cattle addition to other requirements. The rules care impost by the importers is a challenge for the Export Sector due to consumption characteristics of each inherent in the main markets , so this article aims identifies difficulties and barriers impost from the statement of the conditions in Brazilian exports Bovine halal meat to these destinations.

**Keywords :** export ; halal beef ; identifying barriers.

## Introdução

A carne bovina em geral conquistou cada vez mais solidez no mercado mundial e, atualmente, o produto está entre os principais produtos exportados pelo Brasil.

Ordinariamente, em diversos países importadores da carne bovina brasileira, várias barreiras impostas por meios de especificidades que são exigidas na importação do produto, visando à qualidade desde a origem até o consumidor estrangeiro, logo, seu comércio está bastante sujeito a determinação de normas técnicas e sanitárias.

Na pauta dos principais destinos da carne brasileira no mercado global, alguns países importadores, além de restrições técnicas e sanitárias, exigem que os alimentos sejam certificados por uma instituição ligada à religião islâmica. Esta certificação, chamada halal, diz respeito aos critérios sobre o tipo de abate do gado, além de outras exigências como sendo a degola feita por um mulçumano.

As exigências para o controle de doenças como a febre aftosa, produção e manuseio da Carne Bovina garante a confiabilidade do produto no mercado internacional, No mercado de alimentos halal, as exigências são ainda maiores e tal complexidade demonstra um grande desafio para o Brasil, podendo limitar o desempenho deste setor exportador.

A certificação, a exigência pelo tipo de mão de obra, bem como a adaptação do frigorífico para a degola diferenciada, ocasionam custos que elevam o preço da carne para estes países. Este mercado diferenciado, que envolve valor agregado ao produto, transformando-o em um bem de crença, representa

uma fatia significativa e crescente na receita das exportações brasileiras. Temos então que a carne halal – como se denomina a carne considerada lícita para os seguidores do islamismo - atinge mercados importantes para nossa balança comercial. Para exemplificar, em janeiro de 2010 a Rússia, o líder nas importações de carne brasileira, pagou US\$ 2.967 por tonelada de carne em janeiro, os iranianos - consumidores de alimentos halal - pagaram US\$ 3.926 por tonelada. (Abiec, 2014)

Embora a credibilidade da carne bovina brasileira seja reconhecida mundialmente pelo atendimento às regras e regulamentos, como se confirma pelos dados que serão apontados neste estudo posteriormente, temos que importantes países com grande potencial de exportação de carne halal, tornaram-se um grande desafio para os players brasileiros interessados no atendimento destes mercados.

Com o objetivo de identificar com clareza as dificuldades e barreiras impostas por estes países mencionados acima, delinearemos este estudo a partir de uma demonstração destes entraves que limitam ou limitaram as exportações brasileiras de carne bovina halal para estes

mercados, que são os mais representativos devidos às suas características de consumo e o peso da população muçulmana. A confirmação da representatividade destes mercados será indicada no segundo capítulo deste estudo apresentando-se em um panorama do mercado Halal, através do cruzamento dos dados referentes à importação do produto.

## **Comércio internacional de carne bovina**

Há vários motivos que levam as empresas atuais a entrarem no mercado internacional, assim como: dificuldades de suprir a oferta interna; estratégias de desenvolvimento; preços mais rentáveis; menor dependência do mercado interno; inovação; maior qualidade nos produtos, por conta das exigências do mercado externo; maior rentabilidade sobre os produtos; e incentivos fiscais, para menos carga tributária.

Atualmente, no que atine ao comércio internacional, existem diversas maneiras de um país promover a proteção à indústria nacional. As barreiras técnicas neste contexto, certamente constituem campo utilizado como medidas para restringir as trocas internacionais.

Ao exemplo dessas medidas existem padrões sanitários e técnicos exigidos no produto, utilizados como mecanismo para barrar ou encarecer o produto importado. Vejamos abaixo:

O termo “barreira técnica” possui definição conceitual referenciada por Prazeres (2003, p.88) como “[...] restrições ao fluxo dos intercâmbios internacionais com base em exigências relativas a características do bem a ser importado”.

Em uma linhagem de contestação, Segres (2010, p.32) aponta que “[...] as barreiras técnicas podem surgir devido à falta de transparência das normas e regulamentos ou à imposição de procedimentos morosos ou dispendiosos para avaliação”.

Apesar das dificuldades no enquadramento nas exigências requeridas, Ribeiro afirma que “o número de países para os quais o Brasil vende carne bovina aumentou de 106 para 142, entre os anos 2000 e 2013. Hoje, a carne bovina (in natura, salgada e industrializada, e os miúdos, língua e tripas) representa 2,5% de tudo o que o Brasil exporta” (2013).

Cada vez mais, as exportações de carne incidem maior significância no mercado mundial e na pauta das exportações brasileira, como podemos ver a seguir.

As exportações brasileiras de carne bovina atingiram o valor inédito de US\$ 6,013 bilhões (1,36 milhão de toneladas) de janeiro de 2013. O resultado supera as vendas externas do produto em todo o

ano de 2012, quando somaram US\$ 5,74 bilhões (1,24 milhão de toneladas), valor recorde até então. Na comparação com o mesmo período de 2012, as exportações brasileiras de carne bovina cresceram 14,5%, em valor e 20,1% em quantidade. [...] Este ano, os principais países compradores de carne brasileira foram Hong Kong, com participação de 21,8% do total vendido, seguido de Rússia (18,66%), Venezuela (11,95%), Egito (7,52%) e Chile (6,1%). (MDIC, 2013).

## Mercado de carne bovina halal

Segundo dados da Abiec (2012), cerca de um terço de toda carne bovina exportada pelo Brasil em 2012 foi destinada para os mais de 38 países de maioria muçumana. A tabela a seguir demonstra a lista dos países que mais importaram carne halal brasileira no ano 2012.

| PAISES                 | Faturamento<br>US\$(2012) | Toneladas<br>exportadas (2012) |
|------------------------|---------------------------|--------------------------------|
| Egito                  | 551.655.366,57            | 139.724,59                     |
| Irã                    | 320.339.349,67            | 67.017,80                      |
| Arábia Saudita         | 166.718.747,12            | 36.374,68                      |
| Líbano                 | 82.788.877,21             | 15.251,22                      |
| Líbia                  | 78.745.318,80             | 18.833,94                      |
| Angola                 | 73.066.812,70             | 19.073,70                      |
| Emirados Árabes Unidos | 70.499.424,09             | 12.254,30                      |
| Jordânia               | 62.887.536,42             | 13.989,34                      |
| Argélia                | 60.193.760,30             | 12.154,83                      |
| Kuwait                 | 29.075.105,97             | 6.819,56                       |

Fonte: Abiec 2012

Abaixo, podemos identificar a posição destes países nas exportações gerais de carne bovina no ano de 2012.

| Jan 2012 - dez 2012 |            |         |          |
|---------------------|------------|---------|----------|
| Destino / Country   | US\$ (000) | TONNES  | US\$/Ton |
| RUSSIA              | 1.056.843  | 253.770 | 4.165    |
| EGYPT               | 531.930    | 132.963 | 4.001    |
| VENEZUELA           | 448.083    | 87.182  | 5.140    |
| HONG KONG           | 431.710    | 99.419  | 4.342    |
| CHILE               | 376.612    | 65.436  | 5.755    |
| IRAN                | 320.339    | 67.018  | 4.780    |
| ITALY               | 172.752    | 23.799  | 7.259    |
| SAUDI ARABIA        | 156.095    | 33.395  | 4.674    |
| NETHERLANDS         | 142.750    | 15.713  | 9.085    |
| LIBYA               | 78.667     | 18.811  | 4.182    |
| ISRAEL              | 74.861     | 14.524  | 5.154    |
| CHINA               | 72.378     | 16.480  | 4.392    |
| LEBANON             | 71.284     | 12.151  | 5.866    |
| UAE                 | 62.534     | 10.345  | 6.045    |
| ALGERIA             | 55.776     | 11.150  | 5.003    |
| JORDAN              | 51.063     | 10.634  | 4.802    |
| GERMANY             | 44.909     | 4.310   | 10.419   |
| SPAIN               | 34.842     | 4.663   | 7.472    |
| ANGOLA              | 34.549     | 9.231   | 3.743    |
| UK                  | 27.354     | 3.880   | 7.050    |
| KUWAIT              | 26.736     | 6.196   | 4.315    |
| SWEDEN              | 25.003     | 1.977   | 12.644   |
| SINGAPORE           | 24.943     | 5.173   | 4.821    |
| IRAQ                | 23.769     | 5.408   | 4.395    |
| PALESTINE           | 18.796     | 4.950   | 3.797    |
| PHILIPPINES         | 13.994     | 4.121   | 3.396    |
| UKRAINE             | 10.861     | 2.750   | 3.949    |
| SWITZERLAND         | 8.861      | 1.000   | 8.860    |
| FINLAND             | 8.289      | 600     | 13.810   |
| TUNISIA             | 7.147      | 1.496   | 4.777    |
| ALBANIA             | 6.029      | 1.557   | 3.873    |

Fonte: Abiec, 2014

Estes números evidenciam que tanto em volume quanto em receita, o mercado halal representa alta relevância para o setor exportador de carne bovina no Brasil.

Atualmente, os maiores consumidores de produtos Halal concentram-se principalmente na Ásia, África e Europa.

O continente asiático, mais precisamente o Oriente Médio, abriga importantes países consumidores da carne halal que estão entre os principais importadores do produto como a Arábia Saudita, Emirados Árabes e Irã que possuem limitações na produção agrícola e o nível de consumo é alto advindo de suas riquezas naturais.

Na África, os muçulmanos concentram-se principalmente na região do Magrebe (formado por Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia e Egito) e os principais mercados consumidores de alimentos halal são Egito, Líbia e Argélia.

Em países como Alemanha, França e Reino Unido, o crescimento do comércio de produtos halal, produzidos de acordo com as leis islâmicas, é visível e crescente

| Europa      | População Total<br>(milhões) | População Muçulmana |       | Despesa com alimentação<br>(US\$ per capita) | Mercado muçulmano<br>(milhões US\$) |
|-------------|------------------------------|---------------------|-------|----------------------------------------------|-------------------------------------|
|             |                              | (Milhões)           | (%)   |                                              |                                     |
| França      | 60,99                        | 6,10                | 10,0% | 2.259                                        | 13.780                              |
| Alemanha    | 82,65                        | 3,06                | 3,7%  | 1.776                                        | 5.434                               |
| Holanda     | 16,33                        | 0,88                | 5,4%  | 1.973                                        | 1.736                               |
| Bélgica     | 10,40                        | 0,37                | 3,6%  | 1.973                                        | 730                                 |
| Espanha     | 43,40                        | 0,52                | 1,2%  | 2.117                                        | 1.103                               |
| Reino Unido | 60,25                        | 1,51                | 2,5%  | 1.585                                        | 2.393                               |
| Portugal    | 10,53                        | 0,01                | 0,0%  | 1.855                                        | 9                                   |

Fonte: Nações Unidas, 2011

A França concentra a maior comunidade muçulmana da Europa, cerca de 10% da sua população, conforme identificado na tabela acima. O Reino Unido possui a terceira maior comunidade muçulmana da União Europeia (a seguir à França e Alemanha), destacando-se por dispor de um mercado de carne halal relativamente mais desenvolvido.

O fenômeno que se espalha por toda Europa está diretamente ligado ao comportamento da terceira geração de muçulmanos europeus que tem entre os jovens uma nova força religiosa e de consumo.

A comercialização de produtos e serviços halal apresenta-se como uma das grandes tendências de consumo a nível mundial ao nível dos produtos alimentares, estimando-se que possa representar uma cifra superior a 500 milhões de euros, como pode ver na tabela abaixo:

| Continente       | População Total<br>(milhões) | População Muçulmana |            | Despesa com alimentação<br>(US\$ per capita) | Dimensão do mercado<br>(milhões US\$) |
|------------------|------------------------------|---------------------|------------|----------------------------------------------|---------------------------------------|
|                  |                              | (Milhões)           | (%)        |                                              |                                       |
| Ásia             | 3.921                        | 1.044               | 26,6%      | 350                                          | 365.299                               |
| África           | 906                          | 462                 | 51,0%      | 200                                          | 92.360                                |
| Europa           | 727                          | 51                  | 7,0%       | 1.500                                        | 76.800                                |
| América do Norte | 329                          | 7                   | 2,0%       | 1.750                                        | 11.550                                |
| América do Sul   | 559                          | 2                   | 0,3%       | 500                                          | 800                                   |
| Oceânia          | 33                           | 0                   | 1,2%       | 1.500                                        | 600                                   |
| <b>TOTAL</b>     | <b>6.475</b>                 | <b>1.565</b>        | <b>24%</b> | <b>n.d.</b>                                  | <b>547.409</b>                        |

Fonte: Nações Unidas, 2011

Como podemos observar no caso da Europa, apesar da população muçulmana ser minoritária, beneficia de rendimento per capita com taxa de crescimento superior na generalidade das comunidades muçulmanas. Os principais mercados na Europa são a França, a Alemanha e o Reino Unido. Porém, o acesso a estes mercados é proporcionado pelo mercado único europeu.

### **Identificação das condicionantes de exportação de carne bovina halal para o mercado asiático**

Os países asiáticos mais representativos para o quadro das exportações brasileiras de carne bovina estão no Oriente Médio – região compreendida pela porção da Ásia que está localizada a leste da África e ao sul da Europa.

O mercado iraniano é exigente e o setor exportador enfrenta diversos adicionais de custo de produção para estarem enquadrados nas especificações requeridas para o atendimento dos requisitos sanitários deste país.

A taxa de crescimento médio anual das exportações brasileiras para o Irã cresce mais significativamente desde 2003 quando o Brasil se tornou um dos principais parceiros econômicos para o país devido aos investimentos na indústria petrolífera iraniana. Desde então, os países cooperam entre si. Em 2008, a visita do presidente Lula e empresas privadas ao país permitiu a formação de laços comerciais em relação às preferências bilaterais, principalmente para o setor agrícola.

No entanto, este importador é sensível à qualidade do que ao preço da carne. Segundo a Secex, em 2013, o país muçulmano “pagou US\$ 5,3 mil por tonelada de carne, enquanto a nação africana (Egito) remunera em US\$ 3,9 mil cada tonelada”. A Rússia, paga em média US\$ 4,5 mil/t.

| Destino / Country    | ian 2013 - dez 2013 |        |          | ian 2012 - dez 2012 |        |          | % (2013x2012) |        |          |
|----------------------|---------------------|--------|----------|---------------------|--------|----------|---------------|--------|----------|
|                      | US\$ (000)          | TONNES | US\$/Ton | US\$ (000)          | TONNES | US\$/Ton | US\$ (000)    | TONNES | US\$/Ton |
| BOSNIA & HERZEGOVINA | 824                 | 162    | 5.090    | 575                 | 113    | 5.085    | 43%           | 43%    | 0%       |
| SEYCHELLES           | 648                 | 126    | 5.150    | 120                 | 21     | 5.731    | 442%          | 503%   | -10%     |
| DENMARK              | 629                 | 72     | 8.776    | 587                 | 61     | 9.559    | 7%            | 17%    | -8%      |
| LITHUANIA            | 617                 | 150    | 4.112    | 670                 | 175    | 3.829    | -8%           | -14%   | 7%       |
| HONDURAS             | 589                 | 251    | 2.340    | 0                   | 0      | -        | -             | -      | -        |
| CONGO                | 560                 | 190    | 2.949    | 713                 | 180    | 3.967    | -21%          | 6%     | -26%     |
| USA                  | 503                 | 134    | 3.757    | 723                 | 155    | 4.667    | -30%          | -14%   | -19%     |
| MAROCCO              | 476                 | 103    | 4.610    | 256                 | 24     | 10.828   | 86%           | 337%   | -57%     |
| SENEGAL              | 413                 | 161    | 2.560    | 165                 | 80     | 2.054    | 151%          | 101%   | 25%      |
| OMAN                 | 386                 | 86     | 4.468    | 931                 | 125    | 7.460    | -59%          | -31%   | -40%     |
| MALDIVE ISLANDS      | 376                 | 50     | 7.518    | 700                 | 100    | 6.989    | -46%          | -50%   | 8%       |
| CANADA               | 340                 | 125    | 2.728    | 0                   | 0      | -        | -             | -      | -        |
| NAMIBIA              | 285                 | 129    | 2.203    | 0                   | 0      | -        | -             | -      | -        |
| COMOROS ISLANDS      | 268                 | 118    | 2.261    | 0                   | 0      | -        | -             | -      | -        |
| MONACO               | 243                 | 48     | 5.118    | 0                   | 0      | -        | -             | -      | -        |
| IVORY COAST          | 238                 | 99     | 2.410    | 30                  | 11     | 2.730    | 698%          | 804%   | -12%     |
| SAUDI ARABIA         | 203                 | 50     | 4.059    | 159.623             | 34.078 | 4.684    | -100%         | -100%  | -13%     |
| MALTA                | 189                 | 54     | 3.496    | 0                   | 0      | -        | -             | -      | -        |
| MOLDOVA              | 178                 | 53     | 3.356    | 268                 | 79     | 3.386    | -33%          | -33%   | -1%      |
| GAMBIA               | 163                 | 19     | 8.450    | 113                 | 11     | 10.584   | 44%           | 80%    | -20%     |
| CYPRUS               | 159                 | 50     | 3.185    | 0                   | 0      | -        | -             | -      | -        |
| NIGERIA              | 157                 | 25     | 6.241    | 165                 | 26     | 6.384    | -5%           | -3%    | -2%      |
| PANAMA               | 149                 | 24     | 6.232    | 191                 | 51     | 3.756    | -22%          | -53%   | 66%      |
| MARTINICA            | 142                 | 17     | 8.493    | 49                  | 5      | 9.545    | 192%          | 229%   | -11%     |
| LIBERIA              | 142                 | 19     | 7.559    | 273                 | 47     | 5.831    | -48%          | -60%   | 30%      |
| YEMEN                | 139                 | 27     | 5.080    | 69                  | 11     | 6.104    | 102%          | 143%   | -17%     |
| SOUTH AFRICA         | 138                 | 20     | 7.077    | 0                   | 0      | -        | -             | -      | -        |
| AUSTRALIA            | 138                 | 50     | 2.761    | 0                   | 0      | -        | -             | -      | -        |
| SERRA LEOA           | 135                 | 25     | 5.344    | 0                   | 0      | -        | -             | -      | -        |
| DJIBOUTI             | 128                 | 17     | 7.597    | 109                 | 12     | 9.361    | 18%           | 46%    | -19%     |
| MARSHALL ISLAND      | 117                 | 25     | 4.675    | 0                   | 0      | -        | -             | -      | -        |

Apesar de o fato ter sido um caso isolado e “não representar risco algum para a sanidade animal e à saúde pública”, segundo informou o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Irã embargou por um longo tempo a carne bovina do estado do Mato Grosso logo após a constatação de caso de febre aftosa.

A partir da análise destes dados, podemos identificar que as exportações para este mercado é dependente da garantia de sanidade e qualidade do produto que o setor exportador brasileiro oferece a este produto no contexto global.

Segundo o GlobalNet Brasil, os Emirados Árabes Unidos são um dos principais membros da Opep e sua economia é basicamente direcionada ao mercado do petróleo. O nível de consumo é alto e o mercado possui dependência das importações, principalmente de produtos agrícolas.

Assim como em outros países do Oriente Médio, os Emirados Árabes dispõem de poucos recursos hídricos, portanto a produção agrícola é limitada e dependente de importações.

O emirado de Dubai, mais precisamente a cidade de Dubai, é um “mercado com indícios de tornar-se um centro global de comércio islâmico, com planos inclusive de viabilizar ter uma organização internacional de certificação halal” (GlobalNet Brasil, 2014). Portanto servir ao mercado dos Emirados Árabes Unidos é de grande importância tanto por ser uma vitrine gourmet para consumidores de alimentos halal.

A Arábia Saudita de um país exigente em preço e em qualidade. Para exemplificar, a seguinte tabela aponta a brusca queda nas exportações brasileiras de carne bovina para o país após embargo do produto proveniente de todo o Brasil em 2013 e 2012.

Fonte: Abiec 2014

O Brasil exportou 34.078 toneladas em 2012 e apenas 50 em 2013 e essa ausência ofereceu oportunidades para a carne bovina australiana ganhar quota neste mercado.

Na época, a Abiec enviou toda a documentação necessária para atestar que o gado brasileiro está livre da doença, porém o país mantinha ocultas quais providências seriam necessárias para que a compra da carne brasileira fosse liberada. O caso foi mencionado pelo presidente da Associação como “um zona cinzenta criada pela Arábia Saudita” devido à falta de oportunidade do Brasil de receber instruções técnicas para voltar a exportar para o país.

Deste modo, a dificuldade no atendimento deste mercado pode limitar-se à criação de um laço comercial mais forte entre o setor exportador brasileiro e a Arábia Saudita que garanta o alinhamento dos interesses nas negociações e exigências do produto.

### **Identificação das condicionantes de exportação de carne bovina halal para o mercado africano**

O Islamismo é a religião com o maior número de adeptos na África, onde é constituída por 45% da população por muçulmanos, os outros 55% são composto por outras religiões animistas.

Dentre os países a serem pesquisados, o islamismo esta presente no Egito com 85% da sua população sendo muçulmana, a Argélia, com 97% e a Líbia, com 97%. Isso define que o consumo de carne bovina halal nestes países é predominante.

A África não possui condições e recursos naturais disponíveis para garantir o suprimento de sua demanda por alimentos, principalmente pelo fato de possuir apenas pequenas extensões de terra disponíveis para o agronegócio, frente a grande extensão desértica. Isto acarreta em uma necessidade de importação de alimentos de outros países, existindo assim uma potencial oportunidade para as empresas brasileiras.

**Apesar das oportunidades, as relações entre o Brasil e a África ainda precisam criar novos laços, pois as empresas ainda enfrentam grandes problemas para criarem novos negócios reportagem por conta da logística, onde é um dos principais entraves enfrentados atualmente. “Só existem três ligações aéreas entre o Brasil e a África”, afirma o internacionalista e professor da Universidade de Fortaleza (Unifor), João Bosco Monte (2012)”.**

O Egito é um dos principais importadores de carne bovina halal do Brasil. Segundo informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações ao mercado egípcio somaram US\$ 284 milhões de janeiro a julho de 2014, um aumento de 23%, em comparação com o mesmo período do ano passado.

O país impõe a fiscalização carga a carga desde 2013 para as importações de carnes, o que significa que todos os embarques devem ser fiscalizados no destino aumenta assim, os custos do importador e o tempo das operações, além de sobrecarregar o bolso do consumidor egípcio. Estes custos extras podem implicar no maior preço da carne brasileira frente a concorrência de outros países exportadores de carne bovina halal para este país.

Quanto ao mercado argelino, em 2006, o Brasil e Argélia assinaram Acordo Comercial, onde o principal objetivo era o desenvolver as transações comerciais entre eles, por meio de medidas de estímulo que favorecessem as relações comerciais bilaterais.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores (2012), nos últimos cinco anos, o comercio entre Argélia e Brasil aumentou em 39%, de US\$ 3,13 bilhões (2008) para US\$ 4,36 bilhões (2012). O país foi o 25º parceiro comercial do Brasil no mundo, com participação de 0,94%. A Argélia é o maior país importador de alimentos da África, cerca de 75% de toda a comida que alimenta os 36 milhões de habitantes é importada, pois o setor de Hidrocarbonetos é o pilar da economia da Argélia, sendo responsável por aproximadamente 95% das receitas de exportação, assim, o país não possui produção suficiente para a o seu mercado interno de alimentos, por dar prioridade ao que te trás maior receita.

Segundo dados do Brasil Global Net (2013), as exportações do Brasil para a Argélia sofrem queda de mais de 21% em relação a 2012. O principal entrave foi imposto por conta da carne de búfalo da Índia – terceiro país na exportação de carnes -, onde a carne brasileira tornou-se muito mais cara em relação ao comercio indiano, pois a carne de búfalo da Índia é muito usada na Argélia, principalmente moída ou em embutidos, onde agrada o paladar argelino.

Na Líbia, as importações são cada vez mais crescentes devido ao aumento exponencial do PIB do país nos últimos anos, com a recuperação da sua economia após ondas de conflitos. Embora este conflito apresente-se negativamente para as exportações brasileiras, não consideraremos um entrave propriamente dito, pois as circunstâncias das quedas nas exportações independem da articulação brasileira para o atendimento deste mercado.

### **Identificação das condicionantes de exportação de carne bovina halal para o mercado europeu**

As dificuldades na exportação de carne bovina halal para mercados europeus potenciais como Alemanha, França e Reino Unido apresentam justificativas diferenciadas dos contextos dos países dos continentes asiático e africano, mencionados acima. No caso, estes países adotam critérios de importação unificados e serão abordados em nome da União Europeia.

Com o intuito de estabelecer o equilíbrio entre a vida no campo e a vida na cidade, uma das políticas desenvolvidas pela União Europeia é o PAC – Política Agrícola Comum – que se

destina a incentivar a atividade no campo e garantindo oferta para o mercado interno e menos dependência de importação destes produtos básicos do cardápio alimentar. Para isto, a produção agrícola comunitária é largamente distribuída entre os produtores que recebem incentivos para que a vida no campo seja atraente, economicamente ativa e principalmente, investimentos na diferenciação na produção.

Segundo a Lacroix (2011), o setor de carnes em geral é um dos mais importantes da agricultura da União Europeia e representa cerca de um quarto do valor total da produção agrícola.

A maior parte da produção interna de carne bovina na União Europeia concentra-se justamente nos três países onde estão localizados a maior parte dos muçulmanos entre os Estados-Membro (Alemanha, França e Reino Unido), porém a dificuldade que as empresas exportadoras de carne bovina halal enfrentam no mercado europeu não é a concorrência. Está no atendimento dos padrões exigidos pela União Europeia. O controle destas exigências é feito por meio da possibilidade de rastreamento da carne. A justificativa para estas exigências estão na garantia de qualidade da carne, na segurança alimentar (principalmente frente à febre aftosa) e na qualidade ambiental no local da atividade produtora no país exportador, bem como exigem dos produtores internos.

Outro objetivo da obrigatoriedade do rastreamento é o incentivo à garantia de legitimidade da produção agrícola interna europeia diversificada como, por exemplo, a carne bovina halal. Existem diversas certificadoras europeias que atendem o mercado de consumo alimentar destes seguidores do islamismo. Desta forma, o rastreamento protege os nomes dos produtos de abusos e imitações sobre suas especificidades.

Sendo halal ou não, o Brasil enfrenta dificuldades na exportação de carne bovina para estes países por que a União Europeia protege este setor. As exigências europeias para o atendimento do seu mercado levou o Brasil a questionar à OMC quanto aos critérios de rastreamento exigidos e, como compensação, foi concedida a exportação brasileira de carne para a União Europeia dentro dos critérios da cota Hilton. Essa cota compreende uma determinada quantidade de carne bovina com alto padrão de qualidade, destinada à exportação para a UE. De acordo com Ribeiro e Silva (2011), “este termo surgiu quando a rede hoteleira “Hilton” foi instalada na Europa onde o propósito inicial era servir em suas unidades, carne bovina com o mesmo padrão que servia nos Estados Unidos”. Desde então, a União Europeia resolveu atribuir uma cota para realizar importações de cortes bovinos.

Embora os preços praticados para cortes Hilton sejam bem superiores se comparados aos demais mercados o Brasil exporte carne bovina, Ribeiro e Silva (2011), diz que o volume de exportação é baixo. Ele explica que “isto se deve não somente ao peso inferior do gado a ser abatido, mas também, devido às exigências de controle comprovado de toda a cadeia

produtiva” (RIBEIRO e SILVA, 2011) atendendo às especificações técnicas relativas à qualidade impostas pela União Europeia.

Segundo a Abiec (2013), o Brasil não tem conseguido exportar tudo nem a metade do que poderia para a Europa devido às exigências de rastreamento do gado e clareza na definição de carne de alta qualidade, o que dificulta o enquadramento de carnes na categoria de Cota Hilton.

Deste modo, indicamos que empresas frigoríficas brasileiras estão perdendo a oportunidade de vender carne bovina com alíquotas tarifárias diferenciadas e com alto valor agregado para a Europa. Além disso, atender as exigências do mercado europeu se constitui em uma vitrine para novos mercados da carne bovina brasileira, inclusive o halal, como afirma Alaby (2011).

### **Considerações finais das condicionantes apresentadas**

A partir da contextualização das características do mercado de carne bovina halal em seus principais mercados, identificamos que este setor exportador brasileiro enfrenta três grandes entraves que podem influenciar diretamente às exportações brasileiras do produto: o status da qualidade sanitária do produto no âmbito internacional, concorrência direta do país australiano e a Cota Hilton na Europa, conforme exposto no estudo.

O reconhecimento da qualidade da carne do mercado internacional sobre os critérios utilizados pelos países produtores de carne na comprovação da ausência de contaminação por doenças, além do atendimento de várias outras afeta diretamente as negociações do produto com todos os países.

Embora o status do risco da doença no Brasil seja insignificante, segundo a OIE, Organização Internacional de Saúde Animal, estas comprovações não foram efetivas o suficiente para o desenvolvimento de uma estrutura comercial forte em relação ao produto no âmbito internacional.

Em determinados casos, as exigências sobre critérios exigidos na importação de um determinado produto podem ser consideradas medidas neoprotecionistas.

Todavia, as exigências aplicadas à carne bovina halal pelos mercados asiático e africano não podem ser consideradas neoprotecionistas pelos seguintes motivos:

- as economias destes países baseiam-se principalmente do setor de petróleo
- os investimentos na agricultura são limitados em seu território devido a poucos recursos hídricos

- os níveis de renda e consumo são altos, portanto dependem das importações para atender às demandas crescentes de consumo de consumo.

Estes dados conduzem para a baixa possibilidade destes países adotarem medidas protecionistas para este segmento no seu mercado interno já que não é um produtor potencial e não possui preferências bilaterais com outros países exportadores de carne bovina.

Apesar disto, vale mencionar que o Egito, embora tenha suspenso o embargo da carne bovina brasileira, condiciona cada container à fiscalização individualizada na chegada ao país. Esse aumento no preço final do produto deve ser considerado na formação da proposta comercial de modo que o preço final para este país importador não acarrete em tornar o preço da carne bovina brasileira menos competitiva que o oferecido pelo mercado australiano. Deste modo o Egito barganha a disputa pelo menor preço na importação do produto.

Além disso, quanto à sensibilidade dos importadores ao preço, os esforços e incentivos do governo em relação à diminuição de custos de produção pecuária e estrutura logística para este setor podem ser decisivos para a formação de um preço mais competitivo que o concorrente australiano, que possui o segundo maior exportador de carne bovina no mundo, seguido do Brasil, segundo o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (2012).

Além destes problemas de articulação interna, por outro lado, as conclusões do estudo apontam para a necessidade de desenvolvimento de um conjunto de competências que visam a redução de custos do importador, como por exemplo no caso do Egito onde o país faz a conferência de todas as cargas implicando em uma sobrecarga de tempo e custos indiretos que podem implicar em maior preço da carne brasileira frente a concorrência de outros países exportadores de carne bovina halal para este país.

No atendimento do mercado europeu a dificuldade deste setor exportador encontra-se na incapacidade de agrupamento de produção específica para a cota Hilton, de forma a assegurar quantidades e fornecimento de carne e em geral, segundo as especificidades exigidas.

A lista de propriedades e unidades certificadas para Cota Hilton é muito restrita no Brasil, mas existem e provam que é possível que empresas adaptem-se para atender este mercado.

Atualmente, além do Brasil, podem exportar carne bovina pela Cota Hilton Austrália, Nova Zelândia, Argentina, Paraguai, Uruguai, Estados e Unidos e Canadá, sendo que as regras não são as mesmas para todos os países. A Austrália e Estados Unidos, por exemplo, podem exportar carne de animais rastreados 100 dias antes do abate e provenientes de confinamento.

Portanto, além de fatores que precisam ser trabalhados internamente no Brasil, é necessário uma política externa de atuação direta junto à União Europeia de modo a flexibilizar ou, ao menos, padronizar as regras necessárias para atender a Cota Hilton, já que exigências além das estipuladas pelos padrões internacionais multilaterais provam-se dificultar a dinâmica

de comércio exterior aos quais os membros da Organização Mundial do Comércio propõem-se equitativamente a cooperar uns com os outros.

Deste modo, a recomendação técnica para o setor exportador brasileiro de carne bovina, aborda questões direcionadas para:

- Um conjunto de medidas que envolvem concorrência não baseada no preço e garantia de valor acrescentado (exemplo: a criação de uma marca específica de carne halal, como fizeram com a marca “Friboi”);
- Adequação às necessidades dos países importadores no que tange às barreiras sanitárias: no estabelecimento de práticas que envolvam rígidos padrões de qualidade por meio de certificação de todas as propriedades brasileiras em atividade pecuária, rastreabilidade dos rebanhos, pesquisa genética;
- Investir em pesquisa de mercados para que o setor possua uma oferta diferenciada do produto atendendo as necessidades destes principais mercados compradores;
- E no desenvolvimento de uma estrutura comercial bilateral mais forte entre instituições públicas e privadas com os países importadores deste produto, expondo-se de maneira mais efetiva.
-

## Referências bibliográficas

ALABY, Michel. Queda de barreiras pode aumentar mercado embarques de Halal. **Avicultura Industrial**. São Paulo, 30 de Janeiro de 2014. Disponível em: [http://www.aviculturaindustrial.com.br/noticia/queda-de-barreiras-pode-aumentar-embarques-de-halal/20140130084407\\_S\\_169](http://www.aviculturaindustrial.com.br/noticia/queda-de-barreiras-pode-aumentar-embarques-de-halal/20140130084407_S_169). Acesso em: 12 de Março de 2014 às 14:40.

Animal Health in the World. **OFFICE INTERNATIONAL DES EPIZOOTIES (OIE)**. Disponível em: <<http://www.oie.int>>. Acesso em: 28 de Abril de 2014 às 20:50.

ANUALPEC – Anuário da pecuária. **Exportações Mundiais de Carne Bovina**. 2011

Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne. **A carne bovina**. Disponível em: [www.abiec.com.br](http://www.abiec.com.br). Acesso em: 13 de Março de 2014 às 12:49.

BIZELLI, João dos Santos. **Importação**: sistemática administrativa, cambial e fiscal. 4ª Ed. São Paulo, 2011, p. 15-16.

Central Islâmica Brasileira de Alimentos Halal (CIBAL). **O Conceito Halal**. São Paulo. Disponível em: [www.cibalhalal.com.br](http://www.cibalhalal.com.br). Acesso em: 12 de março de 2014 às 17:08.

DERAMOND, Georges Guillaume Jean; AGUIAR, Joao Francisco de. **A influencia de barreiras não tarifárias na exportação de carne bovina pelos frigoríficos brasileiros**. São Paulo, 2011, p. 03-04. Disponível em: <[http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012\\_T00180\\_PCN22654.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012_T00180_PCN22654.pdf)>. Acesso em: 12 de Abril de 2014 às 14:56.

LACROIX, Eugene Leguen de. **O Setor da Carne da União Européia**. Comissão Europeia – direção Geral da Agricultura. Disponível em: <[http://ec.europa.eu/agriculture/publi/fact/meat/2011\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/agriculture/publi/fact/meat/2011_pt.pdf)>. Acesso em: 20 de Outubro de 2014 às 13:09.

Mapa – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Exportação**. São Paulo, 2014. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br>. Acesso em: 12 de Maio de 2014 às 18:30.

MDIC – Ministério do desenvolvimento da indústria e comércio. **Destinos das exportações brasileiras de carne**. 2012-2013. Disponível em: < <http://www.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 15 de Março de 2014 às 15:20.

MDIC - Ministério do desenvolvimento da indústria e comércio. Disponível em: < <http://www.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 15 de Março de 2014 às 15:40.

MINERVINI, Nicola. **O exportador**: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional/Nicola Minervini. 5. Ed. São Paulo: Pearson Prendice Hall, 2008, p.04.

Ministério das Relações Exteriores/Secretaria-Geral de Cooperação Cultura e Promoção Comercial/Departamento de Promoção Comercial e Investimentos. **Como exportar Arábia Saudita**. Disponível em: <<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXArabiaSaudita.pdf>>. Acesso em: 13 de Novembro de 2014 às 10:40.

Ministério das Relações Exteriores/Departamento de Promoção Comercial e Investimentos/Divisão de Inteligência Comercial. **Como exportar Emirados Árabes Unidos**: Coleção Estudos e Documentos de comércio Exterior. Disponível em: <<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXEmiradosArabsUnidos.pdf>>. Acesso em: 06 de Novembro de 2014 às 19:00.

Ministério das Relações Exteriores/Departamento de Promoção Comercial e Investimentos/Divisão de Inteligência Comercial. **Como exportar Irã**: Coleção Estudos e Documentos de comércio Exterior. Disponível em: <<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXIra.pdf>>. Acesso em: 06 de Novembro de 2014 às 20:20.

Ministério das Relações Exteriores/Departamento de Promoção Comercial e Investimentos/Divisão de Inteligência Comercial. **Guia de Negócios Argélia**. Disponível em: <<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/GuiasNegocioAfrica/GNArgelia.pdf>>. Acesso em: 09 de Novembro de 2014 às 8:14.

Ministério das Relações Exteriores/Departamento de Promoção Comercial e Investimentos/Divisão de Inteligência Comercial. **Guia de Negócios Egito**. Disponível em:

<<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/GuiasNegocioAfrica/GNEgito.pdf>>. Acesso em: 08 de Novembro de 2014 às 16:50.

Ministério das Relações Exteriores/Departamento de Promoção Comercial e Investimentos/Divisão de Inteligência Comercial. **Guia de Negócios Líbia**. Disponível em: <<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/GuiasNegocioAfrica/GNLibia.pdf>>. Acesso em: 13 de Novembro de 2014 às 9:56.

PRAZERES, Tatiana Lacerda. **Comércio internacional e Protecionismo**: as barreiras técnicas na OMC. São Paulo: Aduaneiras, 2003, p. 66, 80-81, 88, 90-91.